

Senado pede o relatório do Banpará

Líderes decidem aprovar requerimento que obriga Banco Central a mandar documentos que incriminam Jader Barbalho

FABIANO LANA

BRASÍLIA— O Colégio de Líderes do Senado definiu ontem que vai aprovar em plenário, na semana que vem, requerimento da oposição exigindo a entrega do relatório do Banpará pelo Banco Central. No relatório estariam as provas de que o presidente licenciado do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), teria desviado R\$ 4 milhões do banco, quando era governador do Pará, na década de 80. O Conselho também definiu que o Senado irá conceder uma licença para o Supremo Tribunal Federal (STF) processar Jader logo que o pedido do Judiciário chegue ao Congresso.

O relatório do Banpará — pedem os senadores — terá que ser enviado à Mesa Diretora do Senado e para ser requisitado pelo Conselho de Ética. A oposição considerou a reunião uma vitória. “Conseguimos fazer cumprir o que foi acordado”, comemorou o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). O requerimento foi apresentado em março pelo líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), na Comissão de Constituição e Justiça e nunca havia sido apreciada por falta de acordo. Por razões de sigilo bancário, o Banco Central só pode enviar o relatório caso o requerimento seja aprovado em plenário.

O êxito dos oposicionistas, entretanto, não foi total. Os integrantes dos partidos de esquerda queriam que todos os parlamentares presentes ao encontro fechassem questão quanto à investigação de Jader Barbalho pelo Conselho de Ética. Proposta por Dutra, a formalização das investigações contra Jader no Conselho sofreu a oposição principalmente do líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Calheiros recebeu um discreto apoio do líder do PSDB, Sérgio Machado (CE). Antes de entrarem na reunião, que durou duas horas, Calheiros e Machado se encontram no gabinete do senador alagoano.

Consenso — Já é consenso,

ciado do Congresso não escapa do Conselho e tem mínimas chances de voltar à presidência, mas poucos líderes quiseram admitir publicamente qual será o destino do senador paraense. Até mesmo o sempre discreto senador Arlindo Porto (PTB-MG) defendeu as investigações. “Acredito que todas as lideranças vão se empenhar para possibilitar as investigações. Seja na Justiça, seja no Conselho”, afirmou o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), integrante do Conselho. Os pefelistas não quiseram dar sua opinião sobre a proposta de Dutra, mas o partido já fechou questão de que Jader deve ir para o Conselho.

Renan insiste que as principais investigações contra Jader devem partir do STF. “Iremos aprovar o que foi pedido pelo STF de forma online. Quero que os fatos se esclareçam. O Senado não está sendo indulgente com as denúncias”, garantiu. O senador também negou que tenha aconselhado o presidente do Conselho de Ética, Gilberto Mestrinho, a enviar as denúncias contra Jader ao Ministério Público. “Nunca falei com Mestrinho sobre isso”.

De acordo com o presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), nenhuma das ações que visem investigar Jader Barbalho serão obstruídas. “O Conselho de Ética tomará suas decisões. Nenhum líder irá atrapalhar em nada”, disse. Gilberto Mestrinho já anunciou que as últimas denúncias contra Jader (sonegação de impostos em 1998 e cobrança de propina, no mesmo ano) serão apreciadas.

Apesar do futuro do senador Jader Barbalho ter sido a tônica da reunião, oficialmente o Conselho de Líderes se encontrou para discutir a pauta para o segundo semestre. O tema oficial só foi conversado por meia hora. Lobão anunciou que será prioridade para o Senado, a partir de agosto, votação da Lei anti-drogas, da Lei sobre as empresas S.A., e das reformas do Judiciário, tributária e



Apenas Renan Calheiros (esquerda) foi contra Jader responder ao Conselho de Ética do Senado